Editorial

Editorial

Prezados Leitores.

Primeiramente, em época de tensão política e econômica, nossas expectativas para o ano de 2017 se concentram na continuidade do tema Sociedade e politização. Assim sendo, publicamos o suplemento da edição 16 da Revista Cultura e Extensão USP com entrevistas, ensaios e artigos que somam a esse tema não só o sentido de uma política cultural em relação ao papel da educação para a politização, mas também, as relações de trabalho na atual conjuntura, saúde pública e projetos voltados à resolução de problemas da nossa sociedade.

Afinal, o Brasil vive um delicado momento político e, ao mesmo tempo, tenta recuperar-se combatendo a corrupção. Contudo, prevalece a esperança de um país justo com esse propósito. De certo, busca-se o comprometimento com a ética para que seja feita a justiça e promova-se o desenvolvimento de nossa democracia. O que independe de ideologias partidárias. Qualquer que seja a ideologia ou sistema de mercado, é necessário o comprometimento com a ética, pensando no bem comum, sem esperar qualquer vantagem ou benefício ou mesmo uma boa consciência, apenas pelo simples respeito. A ética é necessária como orientação para a humanidade, sendo assim, universal e não depende da diversidade cultural ou econômica, nem mesmo da religião, mas, sobretudo da educação. Contudo, com uma boa orientação, sem enganos, encontraremos o respeito e o bem comum, em sua acepção específica, o que há de semelhante na influência das relações humanas, do povo, nos ideais de uma sociedade. É o respeito consigo próprio e com seu meio social que possibilita a resolução de muitos problemas para uma sociedade próspera.

Nesse ínterim, com o intuito de oferecer melhor entendimento sobre o atual contexto sócio-político, nesta edição entrevistamos o sociólogo e professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Celso Frederico. De tal forma que as questões centradas nos recentes acontecimentos na sociedade brasileira conduziram

CHRISTIANE WAGNER

Universidade Estadual de Campinas.

Instituto de Artes, São Paulo, Brasil Celso Frederico a nos orientar sobre a importância das ações racionais para chegarmos aos resultados desejados, sobretudo para estarmos conscientes de nossas necessidades e obrigações, em contraste com o cenário espetacular das manifestações que, por consequência, levaram a uma "estetização da política" - uma imagem da situação sociopolítica que nos envolve, mas não nos esclarece, nem mesmo nos orienta.

Outra referência em conformidade com o tema em pauta e ao assunto ética, o artigo de Erika Dias, Jane Silva, Maiara Lopes, Maria Freire e Ellany do Nascimento, intitulado *Ética, saúde e enfermagem dos dilemas morais ao impacto na assistência à saúde: um relato de experiência,* nos orienta sobre a ética e a bioética, estimulando o pensar das questões morais da vida.

Também, apresentamos os resultados empíricos do "contexto sociocultural da universidade nas atividades de extensão" com o trabalho de parceria entre instituições de ensino, o CEFET/RJ e o CRIAAD, como nos mostra os pesquisadores Edvar Batista e André de Mello, considerando a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE).

Há de se considerar ainda a importância das políticas de infraestrutura de transporte público coletivo. De tal modo que Eunice Teixeira, Ary Ribeiro e Victor do Amaral apresentam os resultados de uma pesquisa de campo, realizada para obter a avaliação do usuário sobre "a integração dos sistemas de transportes do Rio de Janeiro", apresentando resultados favoráveis para a mobilidade urbana, contribuindo dessa forma para os aspectos socioeconômicos, pois esse sistema coletivo de transporte possibilita o acesso não apenas ao trabalho, mas ao cotidiano da cidade em sua complexa relação com os serviços de saúde, educação, cultura e lazer.

Nesse mesmo sentido das práticas cotidianas de uma cidade, em busca de benefícios sociais e econômicos, apresentamos os resultados do projeto de Renata Colombo, Sueli Panerari e Juliana de Araújo. O projeto busca por meio de uma política de sustentabilidade e meio ambiente, não somente a informação e orientação, mas a inclusão social, geração de renda e melhoria de aspectos psicológicos. Soma-se a essa importância, o estudo de Pedro Janzantti, Carla Moreira, Carlos Mendonça, Felipe Cavalcante e Túlio Bicudo sobre diferentes "elementos que constituem o processo de gerenciamento das áreas contaminadas para a educação ambiental, a partir de dados governamentais e recursos tecnológicos".

Contudo, ainda na esperança de maiores investimentos na educação com qualidade para toda a população, enfrentamos atualmente, em consequência da falta de orientação, sobretudo no ensino médio, o sentido do ingresso ao ensino superior. Com isso, por um lado, as universidades têm enfrentado, entre outros problemas, as atividades desumanas de recepção aos calouros. No entanto, um estudo de caso, de Roosevelt Bastos, Cassia Rubira, Paulo Santos, Maria Mondelli, Ivy Suedam, Heitor Honório, Debora Foger, Letícia Sá, Sofia Velasco e Emanoele Silva, permitiu que os estudantes refletissem sobre

esse ingresso na universidade e sobre as responsabilidades que o profissional da área de saúde tem com a sociedade, visando a melhor compreensão do ingresso na universidade, realizada a partir do "conceito de integração ensino-serviço no acolhimento ao calouro de Odontologia e Fonoaudiologia do Campus da Universidade de São Paulo em Bauru". Por outro lado, com a falta dessa boa formação para toda a sociedade, os projetos voltados ao acesso à universidade para aqueles que não foram favorecidos buscam não apenas oferecer maior oportunidade de ingresso a uma formação superior, mas também um espaço de discussão e reflexão social, de politização da sociedade. Nesse caso, apresentamos o artigo de Marcelo Kanamura, Arthur Facchini, Cecilia Boschetto, Juliana Lara e Rafael Torres sobre o Projeto de Orientação Profissional (POP) realizado no cursinho pré-universitário comunitário do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, no período de janeiro de 2006 a julho de 2016, dentro do Programa Aprender com Cultura e Extensão da USP.

Além disso, o projeto de extensão à comunidade, Projeto Bandeira Científica, apresentado no artigo de Antônio Frias, Ana Talebi, Daniela Souza, Mary Macedo e Atlas Nakamae relata a atividade de extensão universitária que atua em localidades vulneráveis do Brasil, mostrando os objetivos alcançados pela equipe da Odontologia, da Faculdade de Odontologia da USP, fornecendo direcionamento aos programas de atenção em saúde bucal e buscando a incorporação de recursos adequados à realidade local.

Em síntese, nesta publicação, sem qualquer intenção doutrinal ou moral, obtemos um conteúdo de referência atual para as atividades de extensão e cultura entre a universidade e a comunidade, com o tema Sociedade e politização, que busca objetivos em conjunto e melhorias para sociedade em sua totalidade. Sendo assim, é com grande prazer que convido você para a leitura do presente suplemento da edição 16 da Revista Cultura e Extensão USP.

Boa leitura,

CHRISTIANE WAGNER professora de Ciências da Comunicação e Estética do Instituto de Artes da Universidade de Campinas, (IA--UNICAMP) e editora associada da Revista de Cultura e Extensão USP - e-mail: christiane.wagner@usp.br